

Rota Do Fomento: Uma Solução Tecnológica Para Democratizar O Acesso E A Divulgação De Editais De Fomento

Thatiane Lima Sampaio¹
Claudio Alexandre Faustino Matos²
Luiza Ribeiro de Vasconcelos³
Livia Guimarães Mondego⁴
Martha Lima Soares Martins⁵
Igo da Silva Cunha⁶

Resumo:

Este trabalho apresenta a criação e os impactos da Rota do Fomento, uma plataforma digital (www.rotadofomento.org) desenvolvida com o objetivo de democratizar o acesso e a divulgação de editais de fomento para a comunidade externa e acadêmica, incluindo startups, organizações sociais e demais interessados. A iniciativa surgiu da necessidade de tornar mais acessíveis e organizadas as oportunidades de financiamento disponíveis no Brasil, que muitas vezes se encontram não padronizadas e de difícil acesso. O projeto foi idealizado e executado com o apoio do Instituto Federal de Brasília (IFB) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). A principal ação realizada foi a criação da plataforma tecnológica, com filtros detalhados que permitem ao usuário refinar sua busca por país, entidade financiadora, fonte de recurso, categoria, entre outros critérios. Além disso, foram realizadas ações de capacitação, como workshops e produção de materiais educativos gratuitos. Nesta pesquisa, a metodologia adotada foi qualitativa de caráter explorativa e descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica e documental para fundamentação teórica. Há, ainda, a construção de uma narrativa de experiência que descreve todo o percurso do projeto desde sua ideação até o efetivo mapeamento dos editais de fomento. As atividades foram desenvolvidas entre janeiro e dezembro de 2024. Como reconhecimento pelo impacto da iniciativa, a pesquisadora responsável, Thatiane Lima Sampaio, foi agraciada com o Prêmio FAPDF de Ciência, Tecnologia e Inovação – 3ª Edição, na modalidade Iniciativa GovTech. Os resultados do projeto evidenciam sua significativa relevância social e acadêmica, contribuindo diretamente para o fortalecimento do ecossistema de inovação. Ressalta-se que este estudo foi concebido como uma ação estratégica de extensão universitária, com o propósito de servir como referência e inspiração para outras iniciativas que visem à democratização do acesso ao fomento, ampliando as possibilidades de equidade, inclusão, inovação e desenvolvimento sustentável na sociedade.

Palavras-Chave: Fomento; Plataforma digital; Inovação; Extensão universitária; Educação.

Date of Submission: 04-05-2025

Date of Acceptance: 14-05-2025

I. Introdução

A inovação, enquanto vetor essencial para o desenvolvimento socioeconômico, demanda ações estruturadas e políticas públicas que garantam o acesso democrático aos seus mecanismos de fomento. Conforme Schumpeter (1982), a inovação é o motor do desenvolvimento econômico, sendo impulsionada por novos produtos, processos e formas de organização que rompem com o equilíbrio anterior e geram

¹ Doutora em biologia celular. Docente do IFB, Presidente do ICETE, fundadora do YES – Knowledge Brokers. Contato: thatiane.sampaio@ifb.edu.br

² Especialização em MBA executivo em business analytics e big data. Membro do ICETE. Contato: cla.alexandre@gmail.com

³ Graduada em Licenciatura em Biologia. Discente do IFB. Contato: luizabioarte@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Biologia. Discente do IFB. Contato: livia.biioo@gmail.com

⁵ Graduanda em Matemática. UnB, ICETE, Sócia Administrativo do YES - Knowledge Brokers. Contato: martalimas12@gmail.com

⁶ Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Membro do ICETE. Contato: igo.scunha@gmail.com

transformações estruturais no sistema produtivo. No Brasil, esse cenário tem se apresentado historicamente de forma fragmentada, dificultando a apropriação efetiva dos recursos disponíveis por parte da sociedade civil e da comunidade acadêmica (Frade, 2024). Essa realidade se intensifica pela ausência de uma coordenação sistêmica e pela escassa comunicação sobre as possibilidades existentes, o que limita o impacto das políticas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I). Tal cenário tem sido historicamente marcado por fragmentação institucional, descontinuidade de políticas e baixa articulação entre governo, academia e setor produtivo (Ritter dos Santos; Coutinho, 2024). Cabe salientar também que o sistema de CT&I no Brasil apresenta falhas estruturais na integração das ações públicas, dificultando a criação de uma estratégia nacional coesa (Araújo *et al.*, 2024). Essa lacuna na governança da inovação compromete a eficácia dos instrumentos de fomento e restringe a participação ampla da sociedade no ecossistema de inovação (Maculan; Mello, 2024).

Diante desse panorama, destaca-se a urgência de se consolidar ecossistemas de inovação que possuam instrumentos, os quais, por sua vez, promovam a transparência, a acessibilidade e a equidade no acesso ao financiamento público. Etzkowitz (1983) destaca que a universidade empreendedora, em seu papel transformador, deve alinhar suas ações aos desafios sociais, criando pontes com o setor produtivo e a comunidade em geral. Nesse sentido, plataformas digitais voltadas à divulgação de editais de fomento representam uma inovação social e tecnológica essencial para essa aproximação.

O projeto *Rota do Fomento* surge como resposta a esse contexto, materializando uma ação extensionista orientada à democratização do acesso às oportunidades de fomento no Brasil. A plataforma Rota do Fomento foi inicialmente concebida pela empresa Yes – Knowledge Brokers⁷, com financiamento oriundo do programa Centelha DF⁸, e posteriormente cedida ao Instituto Federal de Brasília (IFB). Só que a idealização foi originalmente desenvolvida pela empresa Yes para fins de atualização, com apoio financeiro posterior da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF)⁹. Assim, a plataforma adotada pelo IFB constitui-se em uma tecnologia preexistente, apropriada e aprimorada pela instituição para fortalecer suas práticas de inovação e empreendedorismo. De forma geral, a plataforma criada é uma iniciativa que estrutura um ambiente digital acessível e intuitivo, facilitando a navegação por editais com múltiplos filtros de pesquisa. A proposta visa não apenas organizar informações, mas também capacitar usuários por meio de formações e materiais didáticos.

Cabe salientar que esta proposição extensionista está em sintonia com as demandas do cenário global que exigem maior conexão, acesso e divulgação das oportunidades. De outro lado, há a fragmentação das ações de fomento e a descontinuidade de suas políticas – estes são aspectos apontados por estudiosos como De Negri e Cavalcante (2017), os quais indicam que isso constituem-se como verdadeiras barreiras para a eficácia das políticas públicas de inovação. A *Rota do Fomento* se propõe, justamente, a mitigar esses entraves por meio de uma arquitetura informacional clara e sistematizada. O propósito da plataforma é, assim, oferecer uma solução que vai não só compilar editais por categorias, fontes de recurso, instituições ofertantes, entre outros critérios, mas também permitir o fácil acesso às informações e a padronização dos referidos certames.

Para a realização de tal empreitada, a metodologia de desenvolvimento da plataforma envolveu pesquisa documental e bibliográfica, ações formativas e o desenvolvimento de uma base de dados em constante atualização. Ademais, foi incorporado um mapeamento georreferenciado com “pins” indicativos de oportunidades por território, o que permite a identificação regionalizada de possibilidades de financiamento. Essa abordagem colaborativa se ancora nos princípios da ciência aberta e da inovação cidadã.

Como discutido por Moraes, Regazzi e Marques (2024), a cultura empreendedora para a inovação pressupõe ambientes colaborativos onde diferentes agentes – como instituições de ensino, governo, empresas e sociedade – atuam de forma integrada, promovendo a cocriação de soluções inovadoras com base em valores como inclusão, transparência e autonomia. Chesbrough (2006) afirma que a inovação aberta exige a quebra de barreiras entre organizações e a valorização do conhecimento externo, permitindo que ideias fluam livremente entre os setores e favorecendo a criação de valor de forma mais ágil e colaborativa. Essas estratégias de colaboração ampliam o alcance das ações inovadoras e fortalecem o ecossistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Voltando ao cenário nacional, cabe salientar que o sistema brasileiro de inovação, conforme apontado pelo Banco Mundial (2023), carece de mecanismos eficazes de comunicação entre os atores envolvidos e de maior previsibilidade em seus programas. Assim, a proposta da *Rota do Fomento* contribui para uma mudança cultural ao estimular o uso estratégico e consciente dos instrumentos disponíveis, ampliando a base de beneficiários potenciais. A criação de um espaço digital acessível e padronizado se revela, portanto, uma ação estratégica de impacto social.

⁷ Para mais informações, acesse o site oficial da Yes em: <https://yesbroker.org/> Acessado em: 28 abr. 2025.

⁸ Sobre o Programa Centelha no DF, acesse o site oficial: <https://programacentelha.com.br/df/> Acessado em: 28 abr. 2025.

⁹ Sobre os editais da FAPDF, acesse o site oficial: <https://www.fap.df.gov.br/> Acessado em: 28 abr. 2025.

Do ponto de vista teórico, a iniciativa articula elementos da extensão universitária com os paradigmas contemporâneos de GovTech, que valorizam soluções públicas orientadas por dados, centradas no usuário e impulsionadas por tecnologia. Segundo Torkomian et al. (2022), a integração entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pilares da inovação sustentável, especialmente em contextos de elevada desigualdade social. A *Rota do Fomento* representa, portanto, uma experiência concreta dessa integração, com impactos tangíveis – daí o interesse deste estudo em apresentar como essa proposta de extensão foi realizada e seus resultados.

Compreendendo essa relevância, o presente artigo busca analisar o desenvolvimento, os fundamentos teóricos e os resultados alcançados pela plataforma *Rota do Fomento*, posicionando-a como referência em boas práticas de inovação social. Espera-se, com isso, fomentar novas iniciativas voltadas à democratização do acesso ao fomento público e à inclusão de diversos públicos nos ecossistemas de inovação. A construção dessa narrativa visa contribuir com o avanço do conhecimento sobre ferramentas tecnológicas para políticas públicas no contexto nacional e internacional.

Para melhor organização e clareza da proposta, este artigo está estruturado em cinco seções principais, além das considerações finais e das referências. A primeira seção, discute os fundamentos teóricos e contextuais que motivaram a criação da plataforma *Rota do Fomento*, destacando os desafios enfrentados na transparência e acessibilidade das oportunidades de financiamento no Brasil. Em seguida, apresenta-se o processo de construção da iniciativa, desde sua concepção até a sistematização das informações, com ênfase na metodologia aplicada e no percurso extensionista adotado. A terceira seção descreve os principais impactos da plataforma, os reconhecimentos institucionais alcançados. A seção *Próximos passos* projeta as ações futuras e estratégias de ampliação e sustentabilidade da ferramenta, buscando inspirar novos projetos voltados à inovação pública. Então, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais, que sintetizam os aprendizados e as contribuições da experiência; encerrando, há as referências, que fundamentam o presente estudo.

II. Motivação Para A Criação Da Plataforma

A criação da plataforma *Rota do Fomento* está fortemente ancorada no desenvolvimento do conceito de *universidade empreendedora*, que tem assumido papel central no fortalecimento dos ecossistemas de inovação. Segundo Etzkowitz (2004), a universidade empreendedora ultrapassa os limites da torre de marfim, conectando ensino, pesquisa e extensão às demandas da sociedade e do mercado. Essa transformação institucional permite que as instituições de ensino superior atuem como agentes ativos na transferência de conhecimento e na promoção do desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, a *Rota do Fomento* é uma tecnologia adaptada no âmbito do fortalecimento da cultura da inovação e do empreendedorismo universitário no IFB, sendo de propriedade intelectual da Yes - Knowledge Brokers.

Autores como Audy e Morosini (2006) ressaltam que a inserção da inovação e do empreendedorismo na universidade exige estruturação de estratégias de governança, redes colaborativas e mecanismos de suporte para a aplicação prática do conhecimento produzido. Isso inclui a criação de ambientes como incubadoras, núcleos de inovação tecnológica e plataformas digitais que ampliem o acesso a oportunidades de financiamento e parcerias. O acesso à informação torna-se, portanto, um elemento chave para democratizar o fomento à inovação.

Clark (2004) acrescenta, por sua parte, que universidades empreendedoras desenvolvem novas formas de organização interna e relações externas para ampliar sua capacidade de resposta a mudanças sociais e econômicas. Essas instituições operam com múltiplas fontes de financiamento e estreitam vínculos com empresas, governos e organizações civis, criando ecossistemas dinâmicos. Nessa lógica, plataformas como a *Rota do Fomento* exercem um papel vital na articulação entre oferta e demanda por recursos de inovação.

Já Chrisman et al. (1995) apontam que a atuação empreendedora de docentes e pesquisadores fortalece a ligação entre o conhecimento acadêmico e o desenvolvimento regional. Ao possibilitar a sistematização e divulgação de editais de fomento de forma acessível, a *Rota do Fomento* contribui para essa ligação, ampliando a capacidade de resposta das instituições às necessidades do território. Essa ação representa, pois, uma ponte entre a universidade e os diversos atores sociais.

Bratianu e Stanciu (2010) discutem que a eficácia das universidades empreendedoras está ligada à sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento útil, adaptando-se continuamente aos novos contextos. Ao organizar e filtrar editais de forma intuitiva e didática, a plataforma rompe com a lógica burocrática que muitas vezes distancia a sociedade das oportunidades de financiamento público. Trata-se, assim, de uma iniciativa estratégica de inovação institucional com alto impacto social.

Barnes, Pashby e Gibbons (2002) demonstram, por meio de estudos de caso, que a interação eficaz entre universidade e indústria depende da existência de mecanismos claros de apoio à inovação. Tais mecanismos incluem desde políticas institucionais até ferramentas tecnológicas que aproximem os agentes envolvidos. A *Rota do Fomento* atua como um desses mecanismos ao reduzir barreiras de acesso à informação, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

No concernente à legislação nacional, é necessário sublinhar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece que o ensino superior deve promover o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, articulando-se com a sociedade. Essa diretriz fortalece o papel da extensão universitária e justifica ações que, como a plataforma *Rota do Fomento*, buscam democratizar o conhecimento e ampliar o impacto das políticas públicas de inovação. A base legal respalda, então, o caráter institucional e estratégico deste projeto.

Fayolle e Redford (2014) defendem, por sua vez, que universidades devem integrar competências empreendedoras em sua missão, promovendo autonomia e criatividade nos processos de ensino e inovação. A plataforma aqui apresentada alinha-se a esse princípio ao fornecer instrumentos de apoio ao empreendedorismo acadêmico e social. Com isso, contribui para o fortalecimento do ecossistema nacional de CT&I e serve de modelo para outras instituições.

Compreendendo todos esses referenciais teóricos, a seguir, tem-se um quadro com as principais boas práticas que a plataforma deve contemplar a fim de estar em sintonia teórica e prática com as necessidades de acesso e de divulgação das oportunidades de fomento as comunidades empreendedoras:

Quadro 1 – Boas práticas de acesso e divulgação de recursos de fomento na plataforma

Prática Implementada	Descrição	Fundamentação Teórica
Centralização de Editais	A plataforma oferece uma central de editais que reúne diversas oportunidades de financiamento para projetos sociais.	Audy e Morosini (2006) destacam a importância de ambientes que facilitem o acesso a informações sobre inovação e empreendedorismo nas universidades.
Filtros Personalizados	Usuários podem aplicar filtros para encontrar editais que se alinhem ao perfil de seus projetos e organizações.	Clark (2004) enfatiza a necessidade de estruturas organizacionais adaptáveis que respondam às demandas específicas dos usuários.
Padronização das informações dos editais	A plataforma organiza e uniformiza os dados dos editais, facilitando a comparação, análise e compreensão das oportunidades disponíveis.	Powell e DiMaggio (1991) discutem a importância da padronização de processos e informações para aumentar a eficiência e a transparência em ambientes organizacionais.
Processo de Inscrição On-line	A plataforma permite a personalização de formulários de inscrição e o recebimento de propostas online.	Barnes, Pashby e Gibbons (2002) sugerem que a eficácia da interação universidade-indústria depende de processos simplificados e acessíveis.
Avaliação e Monitoramento	Oferece ferramentas para definição de critérios de avaliação, convite a pareceristas e acompanhamento da execução dos projetos.	Bratianu e Stanciu (2010) abordam a importância de sistemas que permitam a avaliação contínua e o monitoramento de iniciativas empreendedoras.
Divulgação Estratégica	Permite a criação de estratégias personalizadas para a divulgação de editais, ampliando o alcance das oportunidades.	Chrisman, Hynes e Fraser (1995) discutem a relevância de estratégias de divulgação eficazes para o sucesso de projetos empreendedores.
Apoio a Projetos Sociais	Foco em iniciativas de impacto social, promovendo a inclusão e o desenvolvimento comunitário.	Etzkowitz (2004) introduz o conceito de universidade empreendedora como agente de desenvolvimento social e econômico.

Fonte: Elaboração própria.

Essas práticas refletem uma abordagem integrada que não apenas facilita o acesso aos recursos de fomento, mas também promove a disseminação qualificada e estratégica das oportunidades de financiamento, em consonância com os princípios da inovação aberta e da universidade empreendedora. Os fundamentos teóricos aqui apresentados servem como base para a estrutura conceitual da plataforma *Rota do Fomento*, e serão explorados de forma prática na próxima seção. Nela, discute-se como esses referenciais orientaram metodologicamente a trajetória do projeto, desde sua fase de ideação até o efetivo mapeamento e operacionalização da plataforma.

III. Processo De Constituição Dos Requisitos E Das Funcionalidades

A transição da fase de ideação até o mapeamento efetivo dos editais na plataforma *Rota do Fomento* foi estruturada com base em uma abordagem metodológica qualitativa, exploratória e descritiva, conforme proposto por Marconi e Lakatos (2010), que defendem a observação sistemática e a análise documental como

pilares para o delineamento de estudos sociais aplicados¹⁰. Nesse processo, partiu-se da constatação empírica de um cenário recorrente na ciência, tecnologia e inovação no Brasil: a dificuldade de acesso estruturado a oportunidades de fomento, apesar da existência de diversas fontes públicas e privadas de financiamento.

A fase inicial de ideação teve como base um estudo observacional de campo, seguido por testes com Mínimos Produtos Viáveis (MVPs), com o intuito de verificar a viabilidade técnica e a aderência da proposta às reais necessidades do público-alvo. Identificou-se que os principais obstáculos não estavam na ausência de recursos financeiros, mas sim na desarticulação institucional, na falta de informações acessíveis e na escassa formação técnica para a elaboração de projetos (Banco Mundial, 2023; Maculan; Mello, 2024).

A fundamentação teórica do projeto ancorou-se em conceitos como a universidade empreendedora (Etzkowitz, 2004), a inovação aberta (Chesbrough, 2006) e o papel da extensão universitária como vetor de transformação social (Fayolle; Redford, 2014). Esses referenciais embasaram a proposta de desenvolvimento de uma solução digital que reunisse editais de fomento de maneira sistematizada, amigável e gratuita, promovendo a equidade no acesso à informação.

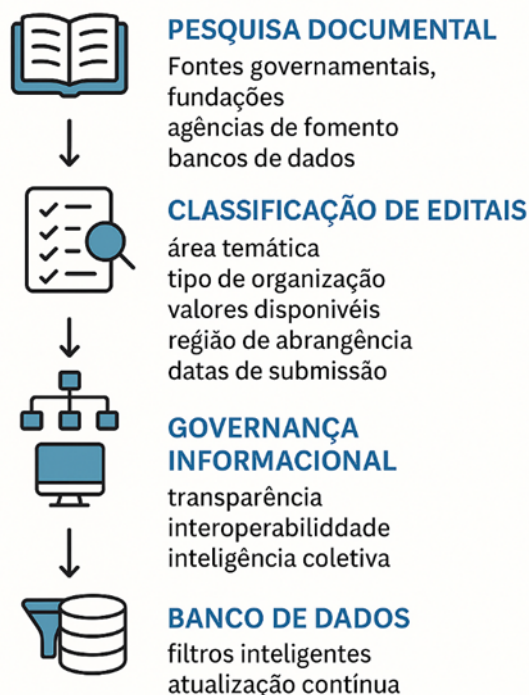
Com a delimitação dos fundamentos teóricos e a validação da proposta, iniciou-se a fase de mapeamento. Essa etapa envolveu intensa pesquisa documental, incluindo fontes governamentais, fundações de apoio, agências de inovação e bancos de dados institucionais, com o objetivo de reunir e classificar os editais com base em critérios técnicos e de usabilidade. A categorização seguiu parâmetros como área temática, tipo de organização proponente, valores disponíveis, região de abrangência e datas de submissão.

O mapeamento foi sustentado por princípios de governança informacional, conforme discutido por Araújo et al. (2024), que enfatizam a importância de transparência, interoperabilidade e inteligência coletiva para o fortalecimento do ecossistema de inovação. Essa estruturação permitiu a construção de um banco de dados robusto e dinâmico, acessível por meio de filtros inteligentes e com atualização contínua. A seguir, tem-se uma imagem que ilustra as principais etapas desse processo:

Figura 1 – Processo de mapeamento das oportunidades de fomento

¹⁰ A trajetória de uma ideia até sua efetiva implementação pode ser compreendida à luz da abordagem Lean Startup, conforme proposta por Ries (2012). Essa metodologia estrutura o processo de inovação em ciclos iterativos compostos por três fases principais: construir, medir e aprender. A fase de ideação corresponde à identificação de um problema real e à formulação de uma hipótese de solução. Em seguida, na etapa de construção, desenvolve-se um Produto Mínimo Viável (MVP), que permite testar a hipótese no mercado com o mínimo de recursos. A fase de mensuração permite a coleta de dados e o aprendizado validado, o que orienta ajustes e decisões sobre a continuidade, alteração ou pivô da proposta. Essa abordagem permite reduzir riscos, aumentar a eficiência dos recursos investidos e alinhar o desenvolvimento do produto ou serviço às necessidades reais dos usuários.

FLUXO DE MAPEAMENTO



Fonte: Elaboração própria.

Durante esse processo, observou-se que a carência de padronização nos editais e a fragmentação de canais de divulgação dificultavam o acesso por parte dos usuários. Essa constatação reafirmou a necessidade de uma plataforma como a Rota do Fomento, que não apenas agregasse os editais, mas também funcionasse como um ambiente educativo e de orientação para proponentes em potencial (Moraes; Regazzi; Marques, 2024).

As funcionalidades da plataforma foram então desenhadas com base em boas práticas identificadas na literatura, como centralização de editais (Audy; Ferreira, 2006), uso de filtros personalizados (Clark, 2004), mecanismos de inscrição online (Barnes; Pashby; Gibbons, 2002), e ferramentas de avaliação e monitoramento (Bratianu; Stanciu, 2010). Essas soluções foram combinadas de forma a criar uma interface acessível, intuitiva e responsiva, orientada para a inclusão digital e o fortalecimento da cultura empreendedora.

Paralelamente ao mapeamento, a equipe realizou oficinas e workshops de capacitação em parceria com o Instituto Federal de Brasília (IFB), o que possibilitou a escuta ativa de estudantes, professores e gestores de inovação. As contribuições desses públicos foram fundamentais para o aperfeiçoamento da plataforma, reforçando o caráter participativo e extensionista da iniciativa, em consonância com a Lei nº 9.394/1996.

Outro aspecto relevante foi a inserção da *Rota do Fomento* em redes de colaboração institucional, permitindo que a plataforma se consolidasse como um ambiente vivo, conectado a outros sistemas de inovação e às necessidades regionais. Essa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como defendem Torkomian et al. (2024), é essencial para a perenidade das ações de inovação pública. Para isso, a plataforma participou por meio dos membros da equipe em eventos e editais de fomento do DF.

A estruturação final da plataforma considerou ainda a integração com legislações de incentivo à inovação, como o Marco Legal das Startups (Lei Complementar nº 182/2021) e a Lei da Informática (Lei nº 8.248/1991, com alterações da Lei nº 13.969/2019), fortalecendo sua aderência ao ambiente normativo vigente e seu potencial de sustentabilidade institucional. A combinação entre base legal, participação social e inteligência tecnológica foi determinante para o sucesso da plataforma.

Vale ressaltar, ainda, que todo o processo de transição da ideia ao mapeamento da *Rota do Fomento* foi permeado por uma lógica de inovação cidadã, que reconhece a importância da coprodução do conhecimento e da descentralização dos processos decisórios. Como destaca Schumpeter (1982), a inovação só se concretiza quando rompe com padrões anteriores e produz impactos concretos, o que se verificou no presente caso. Para

isso, foi preciso também fazer um procedimento de observação das plataformas existentes no Brasil. Como parâmetros, tomou-se como referência duas plataformas: Prosas¹¹ e Catalisa ICT¹².

Conforme informações do site oficial, a Prosas é uma plataforma digital criada com o objetivo de facilitar a gestão de investimentos sociais privados e públicos, especialmente por meio da seleção, acompanhamento e avaliação de projetos sociais. É um ambiente onde organizações lançam editais e recebem propostas de projetos, promovendo maior transparência, eficiência e democratização do acesso a recursos. A Prosas foi oficialmente lançada em 2015, fruto de uma iniciativa para resolver a complexidade da gestão de editais de impacto social no Brasil. Desde então, ela tem sido utilizada por empresas privadas, instituições públicas e fundações, tornando-se uma das principais referências em soluções para a gestão digital de projetos sociais no país.

O Catalisa ICT é um programa do SEBRAE Nacional que visa aproximar pesquisadores e Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) do setor produtivo, promovendo a transformação de pesquisas acadêmicas em soluções inovadoras aplicáveis ao mercado. Faz parte de um conjunto de ações que integram o programa Catalisa, voltado à inovação e à pesquisa aplicada. Ressalta-se, ainda, que o Catalisa ICT foi lançado em 2021, com foco inicial em mestres e doutores com projetos de pesquisa que pudessem gerar produtos, processos ou serviços com alto potencial de inovação. Seu diferencial está na oferta de formações, mentorias, conexões com empresas e acesso a editais de fomento, com o objetivo de converter conhecimento científico em soluções de mercado.

Para assegurar a aderência da plataforma *Rota do Fomento* aos padrões mercadológicos e institucionais vigentes, foi conduzido um processo estruturado de benchmarking, tendo como objetivo identificar funcionalidades já consolidadas em outras plataformas nacionais voltadas ao fomento de projetos sociais, inovação e pesquisa – no caso, Prosas e Catalisa ICT. Segundo Chiavenato (2005), o *benchmarking* é uma ferramenta essencial de análise comparativa estratégica, permitindo observar práticas consagradas para incorporá-las de forma inovadora, otimizando produtos, serviços e processos.

De acordo com Kotler e Keller (2012), a análise competitiva é indispensável para garantir a diferenciação de mercado e a proposição de valor ao usuário. No contexto das startups, Drucker (2007) reforça que a inovação só se sustenta a partir de validações empíricas contínuas e alinhamento estratégico com as necessidades do ecossistema. Tais premissas justificam a escolha pelo *benchmarking* como metodologia de apoio à validação funcional da Rota do Fomento. Além disso, a realização desse tipo de análise permite minimizar riscos operacionais típicos de startups, como o desalinhamento entre proposta de valor e demanda do mercado, baixa tração de usuários ou fragilidade na escalabilidade tecnológica, conforme alertam Ries (2012) e Blank (2013) em suas abordagens sobre desenvolvimento ágil e modelo enxuto.

A seguir, tem-se um quadro comparativo das principais funcionalidades de *Rota do Fomento*, *Prosas* e *Catalisa ICT* (Sebrae):

Quadro 2 – Comparativo das funcionalidades

Funcionalidade	Rota do Fomento	Prosas	Catalisa ICT (Sebrae)
Centralização de Editais	Sim	Sim	Sim
Filtros Personalizados	Sim	Sim	Sim
Processo de Inscrição On-line	Sim	Sim	Sim
Avaliação e Monitoramento	Sim	Parcial	Sim
Divulgação Estratégica	Sim	Sim	Sim
Apoio a Projetos Sociais	Sim	Sim	Não
Capacitação e Materiais Educativos	Sim	Sim	Sim
Parcerias com Instituições Públicas	Sim	Sim	Sim
Gratuidade de Acesso	Sim (total)	Parcial (planos pagos)	Sim

Fonte: Elaboração própria.

Essa comparação foi realizada a partir de um conjunto de funcionalidades-chave que serviram como critérios de análise e validação do modelo adotado na construção da plataforma. Os resultados demonstraram que a Rota do Fomento apresenta aderência completa aos elementos funcionais essenciais, como: centralização de editais, filtros personalizados, inscrição on-line, avaliação e monitoramento de propostas, divulgação estratégica e parcerias institucionais.

A plataforma ainda se destaca por oferecer apoio direto a projetos sociais e por garantir acesso gratuito e universal, aspectos que a diferenciam especialmente da plataforma Prosas, que opera por meio de planos pagos em parte de suas funcionalidades. Essa abordagem favorece o princípio da inclusão digital e equidade de acesso, elementos fundamentais para iniciativas de fomento público e inovação aberta.

¹¹ Mais informações, encontram-se em: <https://prosas.com.br/> Acessado em: 18 abr. 2025.

¹² Mais informações, encontram-se em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/catalisa/ictedital> Acessado em: 18 abr. 2025.

Com relação ao Catalisa ICT, a Rota de Fomento se destaca por apoiar projetos sociais ao facilitar o acesso às fontes de fomento por meio dos editais filtrados. Esse serviço não está coberto, por ora, no escopo do Programa do Catalisa. Já as formações e as capacitações do Catalisa ICT são mais abrangentes e intensas do que foram, por ora, as ações realizadas pela Rota de Fomento – sendo esse um ponto de melhoria a ser discutido no próximo tópico. Assim, a trajetória da *Rota do Fomento* representa uma experiência de construção coletiva, ancorada em referenciais teóricos consistentes, metodologia assertiva e compromisso social, servindo de modelo para futuras iniciativas que pretendam democratizar o acesso ao fomento e fortalecer os ecossistemas de CT&I no Brasil. No próximo tópico, apresentam-se os resultados alcançados.

IV. Resultados E Impacto

O projeto da *Rota do Fomento* teve como objetivo central a construção de um sistema informacional que promovesse a produção de dados acionáveis sobre oportunidades de financiamento voltadas à inovação tecnológica, social e científica. Essa iniciativa emerge em um contexto onde a transparência, acessibilidade e articulação interinstitucional são elementos-chave para o fortalecimento do ecossistema de inovação brasileiro, conforme destacam Araújo et al. (2024) e Torkomian, Santos e Mello (2024). A proposta se fundamentou na identificação, categorização e disseminação de editais e mecanismos de fomento oferecidos por fundações, instituições públicas e organizações da sociedade civil, de forma a promover o acesso democrático e equitativo a recursos estratégicos.

A primeira fase do projeto centrou-se na identificação sistemática de editais e programas de incentivo. Foi criada uma tabela descritiva estruturada, contendo dados como critérios de elegibilidade, valores, datas de submissão e áreas temáticas. A organização dessas informações possibilitou a integração de filtros dinâmicos na plataforma digital da Rota do Fomento, cumprindo assim o objetivo de identificar e disponibilizar oportunidades de forma prática, conforme preconizado por Drucker (2007) sobre a instrumentalização da informação como motor de inovação organizacional.

A segunda linha de ação centrou-se na construção e operação do site institucional. Com *layout* responsivo e navegação intuitiva, o portal passou a funcionar como um hub de acesso transparente a oportunidades de financiamento, eliminando barreiras técnicas e informacionais. A plataforma representa um esforço concreto em direção ao que Etzkowitz (2004) denomina de universidade empreendedora conectada ao mercado, ao permitir que agentes acadêmicos, empresariais e comunitários acessem, em um só ambiente, dados relevantes para tomada de decisão e desenvolvimento de projetos.

Figura 3 – Homepage do Site oficial: www.rotadofomento.org



Fonte: Yes Knowledge Broker (2024)¹³.

No eixo da promoção da cultura empreendedora e inovadora, o projeto desenvolveu ações educativas e formativas, incluindo workshops de escrita de projetos, produção de e-books, materiais didáticos digitais e capacitações presenciais e remotas. Essas atividades ampliaram o alcance do projeto para além dos muros institucionais, conforme preconizam Audy e Ferreira (2006), e fomentaram o protagonismo da comunidade acadêmica e de organizações da sociedade civil em relação às políticas públicas de inovação. A ênfase em processos formativos articula-se com os fundamentos da universidade empreendedora (Clark, 2004; Bratianu; Stanciu, 2010) e sustenta a ideia de que o conhecimento científico deve estar ancorado em práticas sociais aplicáveis.

De forma geral, resultados obtidos superaram os limites da proposta original apresentada ao IFB, como projeto de extensão universitária, ao integrar o projeto em eventos e redes nacionais de inovação. A participação no *Congresso de Iniciação Científica*, no Brasil, *Startups Summit* e no *Startups Awards*, assim como os

¹³ A titularidade dos direitos sobre a plataforma Rota do Fomento pertence à organização Yes Knowledge Broker (2024). Para mais informações institucionais, acesse: <https://yesbroker.org>. Acessado em: 28 abr. 2025.

reconhecimentos no Prêmio GovTech (FAPDF) e na capacitação *Hack City Guará*, evidenciam a legitimidade institucional alcançada. Essa inserção confirma a relevância do projeto na construção de um ambiente de inovação colaborativa, em sintonia com a abordagem de Chesbrough (2006) sobre *open innovation*, na qual o fluxo de conhecimento transborda os limites organizacionais.

Figura 4 –Participação no Innova Summit -2024 Figura 6 - Premiação no Prêmio GovTECH FAPDF



Fonte: Elaboração própria.



Fonte: Elaboração própria.

Figura 5 - Participação no evento de capacitação Transferência Mercado da Cultura



Fonte: Elaboração própria¹⁴.

Em termos metodológicos, a experiência de benchmarking realizada com as plataformas Prosas e Catalisa ICT revelou-se essencial para calibrar as funcionalidades da plataforma. Seguindo a abordagem de Chiavenato (2005), essa comparação não teve caráter meramente competitivo, mas sim analítico, visando identificar boas práticas consolidadas e integrá-las ao modelo proposto. Como observado por Ries (2012) e Kotler e Keller (2012), esse tipo de análise é essencial para reduzir riscos operacionais e posicionar adequadamente soluções inovadoras frente às expectativas do mercado e dos usuários.

A consolidação da *Rota do Fomento* como uma plataforma funcional, integrada e replicável, representa uma resposta concreta às lacunas de acesso à informação e à carência de mecanismos de apoio técnico-institucional à inovação. Ao dialogar com os princípios da Lei Complementar nº 182/2021 (Marco Legal das Startups), a iniciativa reforça a centralidade das soluções digitais e da governança informacional como vetores de transformação estrutural do sistema de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Na próxima seção, são discutidos os próximos passos deste projeto exitoso.

V. Próximos Passos

¹⁴ Todos os sujeitos presentes na imagem concordaram com o registro fotográfico, conforme prevê a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), respeitando os princípios de consentimento, finalidade e transparência.

Diante dos resultados alcançados da *Rota do Fomento* como uma plataforma estratégica para o acesso a oportunidades de financiamento de ideias empreendedoras e projetos sociais, torna-se necessário avançar em sua ampliação e institucionalização em novas frentes. Um dos desdobramentos prioritários envolve o reposicionamento do projeto como uma solução replicável em escala nacional e internacional, incluindo sua tradução integral para os idiomas inglês e espanhol. Essa ação objetiva permitir a integração com redes multilaterais, organismos de cooperação internacional e plataformas de fomento estrangeiras, consolidando o projeto como uma interface diplomática para a inovação e a economia criativa de base comunitária e acadêmica.

Acrescenta-se, ainda, a necessidade de evoluir a *Rota do Fomento* para além de uma plataforma de acesso a editais, estruturando-a como uma incubadora e aceleradora de ideias. Muitas propostas identificadas e acompanhadas ao longo do projeto demonstraram alto potencial de impacto, mas encontravam-se em estágios iniciais de maturidade, sem a estrutura mínima exigida para competir em chamadas públicas. Nesse sentido, é fundamental desenvolver mecanismos de pré-incubação, mentoria e modelagem de projetos, que ajudem os proponentes a transformar ideias embrionárias em propostas estruturadas com arquitetura técnica e institucional compatível com os critérios de seleção de editais competitivos.

Esse processo de maturação pode ser ancorado no modelo de desenvolvimento de startups enxutas, como proposto por Ries (2012), em que se adota uma abordagem iterativa e de validação contínua. Ao aplicar os princípios da *Startup Enxuta*, a plataforma poderá oferecer acompanhamento ágil, testes de hipóteses, modelagem de impacto e suporte à definição de modelos de negócios sustentáveis, mesmo no contexto de organizações da sociedade civil e grupos acadêmicos. Conforme destacado por Blank e Dorf (2012), o êxito de soluções inovadoras está na sua capacidade de adaptação e aprendizado contínuo, valores centrais a serem incorporados na futura etapa da *Rota do Fomento* enquanto incubadora.

Isso representa um avanço metodológico e institucional coerente com os desafios contemporâneos de inovação aberta, inclusão produtiva e fortalecimento de ecossistemas empreendedores. Mais do que uma base de dados de editais, a *Rota do Fomento* visa agora tornar-se um dispositivo de ativação de ideias e projetos de impacto social e tecnológico. Essa proposta está alicerçada em práticas de validação, estruturação e articulação interinstitucional.

Cabe explicar que o conceito de incubadora de ideias está associado à premência de oferecer suporte sistemático a iniciativas em estágios iniciais de desenvolvimento. Incubadoras são organizações que promovem o nascimento e crescimento de novos empreendimentos, oferecendo infraestrutura, capacitação, mentoria, networking e apoio à modelagem de negócios (Vedovello; Figueiredo, 2005). No caso da *Rota do Fomento*, esse modelo deve ser adaptado às realidades específicas de projetos acadêmicos, comunitários e de organizações da sociedade civil, que muitas vezes enfrentam barreiras técnicas e burocráticas para acessar recursos públicos e privados de fomento.

Retomando a historicidade, salienta-se que as primeiras experiências formais de incubação surgiram nos Estados Unidos, na década de 1950, como uma resposta à desindustrialização de regiões urbanas e à necessidade de estímulo à inovação regional (Hackett; Dilts, 2004). Posteriormente, o modelo foi institucionalizado em universidades e parques tecnológicos, como forma de fortalecer a transferência de conhecimento e a criação de novos negócios de base tecnológica. No Brasil, as incubadoras passaram a ganhar destaque a partir dos anos 1990, com a articulação entre universidades, Sebrae, CNPq e FINEP (ANPROTEC, 2022).

A proposta da *Rota do Fomento* como incubadora não se limita à criação de startups tradicionais. Ao contrário, propõe um ambiente de incubação de projetos inovadores com viés público, social ou científico, que possam ser melhor estruturados para concorrer em editais competitivos. Muitos editais exigem não apenas boas ideias, mas arquitetura organizacional consolidada, modelo de impacto, sustentabilidade financeira e clareza de objetivos. A função da incubadora, portanto, será preparar essas ideias para operarem com maturidade institucional, reduzindo as desigualdades de acesso entre proponentes.

Como já dito, essa perspectiva dialoga diretamente com o modelo de aceleração, proposto por Ries (2012, p. 58), que defende um ciclo contínuo de “construir-medir-aprender”, baseado na validação de hipóteses e adaptação ágil do produto ou serviço ao feedback real dos usuários. Em vez de investir pesadamente em ideias não testadas, esse modelo busca agilidade e economia, princípios fundamentais para incubadoras com escassez de recursos, como aquelas voltadas ao terceiro setor. Cabe ressaltar que essa abordagem de Ries é um desdobramento das ideias de Blank e Dorf (2012) sobre *Customer Development*, o qual, por sua vez, propõe sair do laboratório e validar a proposta diretamente no mercado desde o início.

O papel das incubadoras, nesse sentido, é criar as condições ambientais e cognitivas para que essas validações ocorram. Drucker (2007) já argumentava que inovação é uma disciplina, e não apenas um dom criativo. Assim, a criação de modelos de apoio à inovação requer processos sistemáticos, indicadores, mentores e ambientes de aprendizado ativo. Na lógica da *Rota do Fomento*, isso se traduz em oficinas práticas, formação de redes colaborativas e acompanhamento técnico de propostas, conforme a maturação de cada projeto. Na

figura a seguir, tem-se uma síntese dos próximos passos para desenvolver a *Rota do Fomento* de uma plataforma para uma aceleradora:

Figura 8 – Próximos passos da Rota do Fomento



Fonte: Elaboração própria.

A trajetória da Rota do Fomento segue um ciclo estruturado em quatro etapas integradas: inicia-se pela *incubação*, que promove o desenvolvimento e suporte inicial a projetos inovadores com potencial de impacto, oferecendo mentoria, oficinas, e ferramentas para transformar ideias em propostas estruturadas. Em seguida, na *fase de aceleração*, os projetos recebem apoio para amadurecer institucionalmente e atender aos critérios técnicos de editais competitivos, com foco em crescimento ágil, estruturação jurídica, plano de impacto e comunicação estratégica.

A terceira etapa é a de *validação*, na qual os projetos são incentivados a aplicar o ciclo de “construir, medir e aprender”, por meio de interações reais com seus públicos-alvo, coleta de feedback e prototipagem. Isso fortalece a viabilidade das soluções e orienta seu aprimoramento contínuo. Então, com crescimento e a melhoria das propostas, alcança-se a fase de *articulação*. Nesse estágio, a plataforma promove a conexão com mentores, redes institucionais e oportunidades de internacionalização, projetando os projetos acelerados para além do contexto local e inserindo-os em ecossistemas nacionais e globais de inovação.

Todo esse processo de expansão da Rota de fomento é baseado nos teóricos apresentados nas seções anteriores. É preciso esclarecer que a fase de incubadora é transformar a plataforma em uma infraestrutura de inovação aberta, especialmente no contexto universitário. Etzkowitz (2004), em sua teoria da universidade empreendedora, defende que as instituições de ensino superior devem integrar pesquisa, ensino e extensão com o empreendedorismo e a resolução de problemas sociais. Incubadoras e aceleradoras operam, portanto, como pontes entre conhecimento acadêmico e soluções aplicáveis, função plenamente compatível com os objetivos estratégicos da *Rota do Fomento*.

No campo da teoria econômica, Schumpeter (1982) já apontava que o desenvolvimento está intrinsecamente ligado à destruição criativa: novas ideias substituem antigas estruturas e promovem ciclos de inovação. Incubar uma ideia, portanto, é também fornecer os instrumentos para que ela desafie padrões estabelecidos, se estruture e alcance escala. Na prática, isso implica traduzir conceitos abstratos em modelos organizacionais sustentáveis, escaláveis e conectados com as demandas da sociedade e do mercado.

A incubação e aceleração propostas pela *Rota do Fomento* também deverão se articular com as linhas internacionais de cooperação em inovação, exigindo, como já dito, a criação de versões multilíngues (inglês e espanhol) da plataforma, bem como o alinhamento com redes como o PNUD, UNESCO, Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), entre outros. Ao fazê-lo, o projeto poderá ser reconhecido como uma boa

prática de diplomacia científica e inovação pública, ampliando sua inserção estratégica em agendas como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU¹⁵.

Por conseguinte, o fortalecimento da Rota do Fomento como incubadora e aceleradora constitui um passo decisivo para que ela evolua para se transformar em um ecossistema de inteligência aplicada, empoderamento institucional e transformação social, alinhado às diretrizes da Lei Complementar nº 182/2021 (Marco Legal das Startups). Com base em evidências empíricas, teoria consolidada e cooperação intersetorial, esse desdobramento assegura a sustentabilidade e a relevância da plataforma frente aos desafios complexos da ciência, da educação e da inovação no século XXI.

VI. Considerações Finais

A experiência desenvolvida por meio da *Rota do Fomento* revela o potencial transformador das tecnologias sociais e digitais na construção de mecanismos para a democratização do acesso às oportunidades de financiamento público no Brasil. A partir de uma lacuna concreta – a dispersão e a baixa acessibilidade das informações sobre editais de fomento – foi possível idealizar, desenvolver e implementar uma solução de caráter extensionista, fundamentada em metodologias participativas, governança informacional e inovação aberta. O projeto, ancorado em bases teóricas, demonstrou a eficácia da articulação entre ensino, pesquisa e extensão para o enfrentamento de desafios estruturais do sistema nacional de CT&I.

Ao estruturar uma plataforma responsiva, gratuita e intuitiva, com recursos de categorização, filtros personalizados e materiais educativos, a iniciativa proporcionou ganhos significativos em termos de inclusão digital, protagonismo acadêmico e empoderamento de organizações da sociedade civil, startups e pesquisadores(as) de diferentes perfis. A trajetória da *Rota do Fomento* também evidencia que inovações com viés público e social requerem mais do que soluções técnicas: demandam sensibilidade institucional, escuta ativa e capacidade de diálogo com os diversos territórios e contextos. Os reconhecimentos obtidos, como o Prêmio GovTech FAPDF, e a inserção da plataforma em redes de inovação, reforçam sua legitimidade como agente estratégico de transformação.

A análise comparativa com outras iniciativas nacionais, como Prosas e Catalisa ICT, permitiu melhorar a funcionalidade da plataforma com base em boas práticas já consolidadas no mercado nacional, além de destacar diferenciais como a gratuidade total e o apoio direto a projetos sociais. O processo de *benchmarking*, conforme defendem Chiavenato (2005), Kotler e Keller (2012), e Drucker (2007), validou o modelo adotado, mas também ajudou a aprimorá-lo.

Mesmo com esses avanços, é preciso continuar no processo de desdobramento da *Rota do Fomento*. Para isso, a proposta dos próximos passos é evoluir a plataforma para uma incubadora e aceleradora de ideias. Esses são passos necessários para a expansão de seu impacto, permitindo o acesso a editais, mas também a criação de condições efetivas para que ideias com potencial inovador sejam estruturadas, validadas e conectadas a redes de fomento e mentoria. O ciclo proposto – incubação, aceleração, validação e articulação – estabelece um modelo replicável de apoio à inovação social e científica, dialogando com as proposições de Ries (2012), Blank e Dorf (2012) e Etzkowitz (2004), e com a lógica da destruição criativa descrita por Schumpeter (1982)¹⁶.

Diante desse contexto, reforça-se que a *Rota do Fomento* emerge como uma infraestrutura viva de extensão tecnológica e inteligência pública, projetada não apenas para resolver uma falha informacional, mas para reconfigurar as condições de acesso, permanência e desenvolvimento no ecossistema de inovação brasileiro e ibero-americano. Com sua expansão internacional e articulação com os ODS, a iniciativa se alinha a uma visão de futuro em que o conhecimento científico, o empreendedorismo e a política pública convergem para promover uma sociedade mais inclusiva, inovadora e sustentável. Com efeito, este trabalho deixa como legado um modelo viável, escalável e inspirador, cujos efeitos devem ser continuamente monitorados, documentados e compartilhados para fortalecer uma cultura de inovação aberta, acessível e orientada ao bem comum – este estudo é parte deste propósito.

Por conseguinte, este trabalho apresenta uma abordagem original e necessária para o enfrentamento dos desafios da inovação no Brasil, propondo soluções práticas e inspiradoras. Ao reunir evidências, metodologias e marcos teóricos, esta pesquisa oferece subsídios para que outras instituições possam replicar ou adaptar a experiência da *Rota do Fomento*. O fortalecimento do ecossistema de CT&I passa necessariamente por ações como esta, que conectam conhecimento, tecnologia e sociedade.

Agradecimentos

¹⁵ A Organização das Nações Unidas estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte da Agenda 2030, composta por 17 objetivos globais interligados, adotados por todos os Estados-membros da ONU em 2015. Para mais informações, consultar ONU (2015).

¹⁶ *Destruição criativa* é um conceito desenvolvido por Schumpeter (1982), segundo o qual a inovação rompe com estruturas existentes, substituindo-as por novas soluções e promovendo o desenvolvimento econômico.

Agradecemos ao apoio de fomento do Projeto de pesquisa: Edital 16/2023 - PRPI/RIFB/IFBRASILIA. Programa Institucional de Apoio e Consolidação de Grupos de Pesquisa - PROGRUPOS. Processo nº: 23098.002348.2023-08 e ao apoio do Edital da Chamada Pública do Programa Centelha DF nº 68880289. Programa Nacional de Apoio à Geração de Empreendedores Inovadores - Centelha no Distrito Federal.

Referências

- [1] Anprotec. Panorama Das Incubadoras E Aceleradoras No Brasil. Brasília: Anprotec, 2022.
- [2] Araújo, L. E. De A. M. M. Et Al. Governança Corporativa Para A Inovação. In: Frade, L. C. S. (Org.). A História Da Inovação No Brasil: Desafios E Oportunidades. Niterói: Ctsmart, 2024, P. 367-384.
- [3] Audy, J. L. N.; Ferreira, M. C. Universidade Empreendedora: Uma Visão Da Pucrs. In: Audy, J. L. N.; Morosini, M. C. (Org.). Inovação E Empreendedorismo Na Universidade. Porto Alegre: Edipucrs, 2006, P. 417-446.
- [4] Banco Mundial. Inovação No Brasil: Criando Um Sistema De Inovação Mais Eficaz. Washington: Banco Mundial, 2023.
- [5] Blank, S.; Dorf, B. The Startup Owner's Manual: The Step-By-Step Guide For Building A Great Company. Pescadero: K & S Ranch, 2012.
- [6] Brasil. Lei Nº 8.248, De 23 De Outubro De 1991. Dispõe Sobre A Capacitação E Competitividade Do Setor De Informática E Automação. Diário Oficial Da União: Seção 1, Brasília, Df, 24 Out. 1991.
- [7] Brasil. Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional. Diário Oficial Da União, Brasília, Df, V. 134, N. 248, P. 27.833-27.841, 23 Dez. 1996.
- [8] Brasil. Lei Nº 13.969, De 26 De Dezembro De 2019. Altera As Leis Nos 8.248/1991, 8.387/1991, E 10.176/2001, Que Dispõem Sobre A Capacitação E Competitividade Do Setor De Informática. Diário Oficial Da União: Seção 1, Brasília, Df, 27 Dez. 2019.
- [9] Brasil. Lei Complementar Nº 182, De 1º De Junho De 2021. Institui O Marco Legal Das Startups E Do Empreendedorismo Inovador. Diário Oficial Da União: Seção 1, Brasília, Df, 02 Jun. 2021.
- [10] Bratianu, C.; Stanciu, S. An Overview Of Present Research Related To Entrepreneurial University. Management & Marketing, V. 5, N. 2, P. 117-134, 2010.
- [11] Chesbrough, H. W. Open Innovation: The New Imperative For Creating And Profiting From Technology. Boston: Harvard Business School Press, 2006.
- [12] Chiavenato, I. Administração: Teoria, Processo E Prática. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
- [13] Chrisman, J.; Hynes, T.; Fraser, S. Faculty Entrepreneurship And Economic Development: The Case Of The University Of Calgary. Journal Of Business Venturing, V. 10, P. 267-281, 1995.
- [14] Clark, B. R. Delineating The Character Of The Entrepreneurial University. Higher Education Policy, V. 17, N. 4, P. 355-370, 2004.
- [15] Drucker, P. F. Inovação E Espírito Empreendedor: Prática E Princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
- [16] Etzkowitz, H. Entrepreneurial Scientists And Entrepreneurial Universities In American Academic Science. Minerva, 21, P. 2-3, 1983.
- [17] Etzkowitz, H. The Evolution Of The Entrepreneurial University. Technology And Globalisation, V. 1, N. 1, P. 64-77, 2004.
- [18] Fayolle, A.; Redford, D. A. (Ed.). Handbook On The Entrepreneurial University. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2014.
- [19] Frade, L. C. S. (Org.). A História Da Inovação No Brasil: Desafios E Oportunidades. Niterói, Rj: Ctsmart, 2024.
- [20] Hackett, S. M.; Dilts, D. M. A Systematic Review Of Business Incubation Research. The Journal Of Technology Transfer, V. 29, P. 55-82, 2004.
- [21] Kotler, P.; Keller, K. L. Administração De Marketing. 14. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- [22] Maculan, A.; Mello, L. E. A. M. Caminhos Da Pesquisa, Desenvolvimento E Inovação (P&D+I) No Brasil. In: Frade, L. C. S. (Org.). A História Da Inovação No Brasil: Desafios E Oportunidades. Niterói: Ctsmart, 2024, P. 80-110.
- [23] Moraes, D. M.; Regazzi, R. D.; Marques, R. A. Cultura Empreendedora Para A Inovação. In: Frade, L. C. S. (Org.). A História Da Inovação No Brasil: Desafios E Oportunidades. Niterói: Ctsmart, 2024, P. 349-366.
- [24] Marconi, M. De A.; Lakatos, E. M. Fundamentos De Metodologia Científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [25] Onu. Transforming Our World: The 2030 Agenda For Sustainable Development. New York: Onu, 2015. Disponível Em: <https://Sdgs.Un.Org/2030agenda>. Acesso Em: 18 Abr. 2025.
- [26] Powell, W. W.; Dimaggio, P. J. The New Institutionalism In Organizational Analysis. Chicago: University Of Chicago Press, 1991.
- [27] Ries, E. A Startup Enxuta: Como Os Empreendedores Atuais Utilizam A Inovação Contínua Para Criar Empresas Extremamente Bem-Sucedidas. Rio De Janeiro: Alta Books, 2012.
- [28] Ritter Dos Santos, M. E.; Coutinho, Shirley Virginia. Inovação No Brasil. In: Frade, L. C. S. (Org.). A História Da Inovação No Brasil: Desafios E Oportunidades. Niterói: Ctsmart, 2024, P. 20-44.
- [29] Schumpeter, J. A. Teoria Do Desenvolvimento Econômico: Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro E O Ciclo Econômico. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- [30] Torkomian, A. L. V.; Ritter Dos Santos, M. E.; Mello, L. E. A. M. Inovação A Partir Das Instituições De Ciência E Tecnologia. In: Frade, L. C. S. (Org.). A História Da Inovação No Brasil: Desafios E Oportunidades. Niterói: Ctsmart, 2024, P. 328-348.
- [31] Vedovello, C.; Figueiredo, P. N. Incubadora De Inovação: Que Nova Espécie É Essa? Rae-Eletrônica, V. 4, N. 1, Art. 10, Jan./Jul. 2005.